

SOLDADOS E SARGENTOS, PROTESTAM!



Os soldados reclamam contra a mobilização

Durante as últimas manobras, em S. Margarida, um numero grupo de soldados casados fez um abaixo assinado reclamando contra o facto de terem sido mobilizados por alguns erros de classificação e não se haviam alistado. Como não foram atendidos concentraram-se

junto da casa do General. Foi chamada a polia militar tendo-se estabelecido grande desordem com pancadaria e foram proferidas várias dezenas de soldados. Nova ocasião os soldados foram obrigados a permanecer na formula durante duas horas, à chuva, com o pretexto de assistirem à exibição dum Tanco de guerra. Os soldados indignados, os soldados abandonaram a formula em policia militar e qu'provocou intervenção da policia militar em pancadaria e foram desarmados. A cada mil de cada mil de S. Margarida está a aborrecer, tendo muitos soldados presos sido transferidos para outros caedais militares. Os soldados manifestam [o]ão grande que conste terem morrido vários soldados nos numerosos incidentes que se verificaram. Para encobrir a mobilização, com um tiro de canhão, disse que, na ordem de serviço, foi dada a subbaixe ao hospital.

Os protestos e as lutas dos soldados de S. Margarida mostram que estes não se conformam com os sofrimentos e privações que lhes são impostos pelo governo de Salazar para agradar aos generais estrangeiros.

Os sargentos reclamam contra os baixos vencimentos

Um grupo de sargentos do quartel de Amadora reclamou pelos seus baixos vencimentos, hoje completamente desvalorizados e incapazes de fazerem frente as despesas com a família, deslocações, compra de medicamentos, etc. O commandante deu-lhes razão e levou a sua reclamação até junto do Ministério do Exercício.

Um grupo de sargentos da Amadora é a pedido a seguir pelos numerosos sargentos de todos os quartéis do país que arastam uma vida cheta de dificuldades.

União!

Por uma Orientação Segura! POR UMA AMPLA UNIDADE!

Como afirmou o venerando democrata Dr. António Luis Gomes, no encerramento da sessão comemorativa de 5 de Outubro em Porto, «as democracias e praticanos de dizer um povo que há de ser ele mesmo que terá de sair das suas dificuldades, pelo trabalho e pelo sacrifício». Esta é uma ideia a consequência do Partido Comunista Português que, desde sempre, tem dito ao povo que a reconquista das liberdades democráticas tem de vir obra de todos os democratas unidos e das massas populares.

É ao povo português que cabe construir o seu futuro e a mais ninguém e, como bem disse o Dr. José Domingos dos Santos na referido sessão, «a Inocência é o pior dos erros».

Não será dos governos das nações estrangeiras, nem dos governos do governo de Salazar que os democratas e patriotas portugueses devem esperar as liberdades democráticas, mas sim de sua própria acção unida e organizada com o objectivo de as reconquistar.

Estas ideias realistas foram as que prevaleceram no decorrer de todos os momentos da grande reunião de unidade que foram as comemorações de 5 de Outubro deste ano. A participação entusiástica da classe operária e da juventude, das organizações populares, das organizações de vitalidade a estas, revelou o enraizamento do ideal democrático nas massas populares. Isto, como era de esperar, não agradou aos salazaristas.

O povo quer a unificação das forças democráticas

O ambiente geral em que decorreram as comemorações de 5 de Outubro, através de todo o País, foi de grande entusiasmo e de larga unidade, de reconciliação de família democrática. A forma particularmente calorosa como, por grupos populares assistentes às sessões, bengales, romagens e outras manifestações cívicas, os apelo para uma ampla unidade para a unificação das forças democráticas nacionais é bem expressiva e diz-nos claramente que o povo espera mais de nós democratas que de qualquer outro grupo político, e que, em massa popular, numerosos oradores fizeram este ano apelo à unidade. Esses apelos vieram de democratas das mais variadas tendências e podem todos eles, resumidamente nas patrióticas afirmações do Dr. Costa e Melo, na sessão do Porto, ao lembrar que «a hora é de concordia e de pacificação e importa aproveitá-la sem dolo».

GRAVE CRISE NA INDÚSTRIA TÊXTIL

milhares de operários desempregados!

no Minho, no distrito do Porto, na Serra da Estrela e no Sul do país, mais de 150 fábricas têxteis, pequenas e grandes, encerraram já as suas portas devido à maior crise nacional que atinge esta indústria. Em muitas outras fábricas os operários estão a trabalhar apenas 3 e 4 dias por semana.

A maior miséria e sofrimentos domina já esta enorme classe de mil operários que vivem com a fome em mais de 200 mil pessoas. Isto provocará já e está provocando graves consequências em todo o país, acarretando incalculáveis prejuízos à saúde e comércio nacionais e agra internacional nas regiões onde a indústria está localizada.

A fábrica dos «Ingleses» do Porto, uma

Aqueles que temem ou combatem a unidade

Aqueles poucos democratas que se mostram ainda influenciados por aquelas passadas em propaganda anti-comunista do regime e da reacção internacional e que, por isso mesmo, se revelam contrários à unidade de todas as forças democráticas, deviam ter verificado já que a sua posição não é compreendida nem aceite pelo nosso povo e que, por essa razão ponderosa, eles deviam fazer um esforço para se integrarem no ambiente geral de unidade que hoje anima os democratas portugueses. É esta a lição que deve ter colhido o grupo de democratas de Estarreja, que até ao se isolou das comemorações de Aveiro.

Os passos até agora dados pelos democratas no terreno da sua unificação provocam grandes apreensões no campo salazarista. O governo e autoridades estrangeiras se por enervar esta unificação, como o provam a «Nota» do reunião do Conselho de ministros, onde o ministro do Interior informou sobre as comemorações de 5 de Outubro e falou das «infiltrações comunistas» (jornal diários de 17/10) e o Dr. Marcelo Caetano, no discurso proferido nesse mesmo dia, aludiu de forma caluniosa aos objectivos dos comunistas ao mesmo tempo que se referiu a «forças democráticas; bem assim como uma circular oficial enviada às individualidades republicanas por um pseudo «comité central anti-comunista» onde se calculam igualmente os esforços do Partido Comunista no sentido de se alcançar a unificação dos democratas portugueses. E bem fácil de compreender porque razão os grupos do governo de Salazar procura evitar a unificação das forças democráticas: ela apressa o seu fim.

Ilusões perigosas

No decorrer das comemorações de 5 de Outubro deste ano alguns democratas expressaram ideias que não são justas e podem induzir a erro as massas populares e o povo português. Apresentam como lição aos operários e trabalhadores que a unificação das forças democráticas: ela apressa o seu fim.

Ilusões perigosas

de maiores do país» anunciou já o total encerramento de 12 fábricas do ano. Tal facto a verificar-se, ultrará o desemprego cerca de 2.000 operários e lançará famílias inteiras na mais negra miséria.

Centenas de indústrias e artefactos têxteis estão ameaçados pela crise ou mesmo arruinados. Mas é sobre os ombros dos operários têxteis que a crise provoca maiores danos, porque para estes o trabalho há poucas de toda e espécie nos seus lares, como poderão viver sem trabalho e no mais completo desemprego?

A crise que nos indústrias têxteis não se deve a nenhuma calamidade. A crise não é recente, não surgiu agora. Desde há muito, de mês para mês, de semana para semana, que ela se vem agravando con-

prito de luta das massas populares.

O General Craveiro Lopes não fez nestes últimos 30 dias nada que permita a quem quer que seja considerá-lo como um republicano sincero e, muito menos, como um democrata. Como Comandante Geral da LEGIÃO PORTUGUESA, como deputado à ASSEMBLEIA NACIONAL e em discursos como Presidente da República, o General Craveiro Lopes não mostrou o verdadeiro nível dos seus profundos sentimentos anti-democráticos e a sua dedicação a Salazar e ao Estado Novo. Tudo isto briga com o ideal republicano.

Dr. Marcelo Caetano foi incumbido por ilicitamente por reacção monárquica e católicos como o falecido director do jornal «A Voz», dostruindo pelos corpos robóticos Italianos do regime fascista Mussolini e é um homem inteiramente ao serviço do grande capital monopolista. A sua formação ideológica não é, pois, a de um republicano.

Se o General Craveiro Lopes e o Dr. Marcelo Caetano fossem republicanos sinceros — como querem fazer crer a alguns democratas — alguma coisa poderiam (continuação no 2.º pág.)

OS NOVOS MONOPÓLIOS CONTRA O POVO!

o sentido de continuar a servir os interesses do grande capital monopolista, o governo criou mais dois novos monopólios: o da TELEVISÃO e o de exploração da DOCA DE PESCAÇO e o de exploração do recurso de salitre. O novo grupo de conservas de sardinha, deixa a porta aberta à formação de novos cereais.

O monopólio da TELEVISÃO, cuja parte maior foi ganhada pelo [emigrado] fascista Jorge Borelho Moniz (por detrás do qual actua o Irati da CUF) recebeu de Emisoras Nacionais 10% do valor global das taxas de radiodifusão, ou seja um subsídio anual superior a 5 000 contos! Além disso, está isento de contribuições, de taxas e de direitos de importação. Outros pontos foram distribuídos e fascistas graúdos como o deputado Camilo de Mendonça e o coronel Esmaraldo Carvalho.

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE PEDROUSCOS, como sabido, a solução desta problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que muito prejudica os interesses da população, segundo o próprio ministro das pescas, como, muitas vezes, o peixe é jogado depois deste ser descarregado.

O governo resolveu agora concentrar a doca de Pedroços, dada insuflente e mal localizada, todos os serviços de desembarque e embarque de mercadorias, fresco e gelar a concessão de exploração a uma sociedade anónima da qual fazem parte os Grémios dos Armadores de Pesca do Arraio e da sardinha e Jurados desta que têm, como figura central, o conhecido tubarão salazarista Henrique Tenreiro. Isto é, criou mais um monopólio por 25 anos.

Os portugueses já sabem, pela experiência, que os monopólios são sempre contra o povo. Sabem que o peixe será cada vez mais caro, que, nos períodos de maior abundância, será reterado nos barcos e frigoríficos só para que o preço não baixe.

Não apenas os portugueses sabem, mas também os estrangeiros que, quando consultados, levantaram-se vozes discordantes, entendendo alguns vereadores que a Câmara deve recusar a concessão de exploração a grupos «empres de declarado interesse comercial» e aludindo ao possível «enriquecimento do peixe».

DE SARDINHA acabou de ser objecto de um decreto-lei que, pelas suas disposições, fomenta a formação de cartéis com a consequência de os preços serem fixados artificialmente. Com o efeito, diz-se no referido decreto que «o governo favorecerá directamente os industriais e exportadores que apresentarem propostas de forma conveniente para fabricarem em comum determinada marca ou marcas de conservas de sardinha em grupos se apresentarem suficientemente representativos». Escusado será dizer que os grupos não podem ser suportados pelos pequenos e médios produtores e exportadores de conservas e, deste modo, serão estes enriquecidos em proveito dos grandes produtores e exportadores que, no entanto, além disso, toda a classe de beneficiários e protecção do Governo. O que não fosse esta a nota dominante da política económica salazarista.

A VISITA DO NAZI SPEIDEL

No dia 12 de Outubro chegou a Lisboa o conhecido nazi e criminoso de guerra general Hans Speidel, chefe do Estado-Maior do exército da Alemanha Ocidental. Esta visita, que se segue ao regresso do general e a outros líderes de guerra, tem particular significado. Speidel é o representante do exército revanchista de Bonn, e o representante da burguesia alemã que se quer manter o mandato com suas longas guerras.

As forças revanchistas de Bonn usam já a reclamar a arma alemã, falando de «unidade de forças» e «democracia» e «democracia alemã», e é próprio Adenauer quem diz que «é preciso estar armado até aos dentes».

A revanchização, o cercenamento da democracia e o envio de tropas em conjunto com a ilegalização do Partido Comunista de Alemanha, identificam os dois regimes. Por isso se estreitam as relações entre nazistas e salazaristas.

O «EXERCÍCIO AZUL» DA REACÇÃO MAIS NEGRA

parece que o destino inglório para o Divisivo Azul, que Franco enviou para a morte na Frente Leste, ao lado dos exércitos de Hitler, não serviu de lição aos reacçãoistas norte-americanos e que inventaram um «Exercício Azul» para fazer propaganda anti-soviética, sob a protecção da Senhora das Fátimas.

Este «Exercício Azul» é «converter a Rússia» e os dirigentes desta organização pregam a cruzada anti-soviética e concederam os políticos mais reacçãoistas e mais inimigos das ideias democráticas e do Lítio Soviética. Por isso foram já condenados pelo «Exercício Azul» Salazar e Adenauer...

A cada deste organização reacçãoista americana «a Cova da Lira», em Filadélfia. É sob a protecção e auxílio do governo de Salazar que os reacçãoistas do «Exercício Azul» procuram fomentar o ódio anti-soviético. A prova está que no passado

de 13 de Outubro, em Filadélfia, o Cardeal Tisserand, dirigente dessa organização, aludiu mobilizar os crentes portugueses para a cruzada anti-soviética. O «Exercício Azul» está empenhado, tendo sido a desastrosa de afirmar que «a Senhora de Fátima revelou a Lucia, na aparição de 12 de Julho de 1917, que a Rússia, depois de ter tido muito mal no Universo, se converterá, um dia, ao cristianismo». Isto, misturando os sentimentos religiosos das pessoas e a calunias anti-soviéticas. Este Salazar e calunias anti-soviéticas. Este senhor Cardeal podia ter-se lembrado, ao menos, que a Revolução de Outubro foi em 1917.

Felizmente que os crentes sinceros e o clero honrado não se identificam com estes políticos reacçãoistas, que procuram explorar os sentimentos religiosos das pessoas simples, para servir os seus negros fins.

CRÓNICA INTERNACIONAL



A CAUSA DO POVO EGÍPCIO É JUSTA E TRIUNFARÁ!

A evolução do problema levantado pelas potências imperialistas do Ocidente, em consequência da ingerência britânica em Egipto, por parte do Egipto, da Companhia do Canal de Suez, constitui uma das páginas mais vergonhosas da política imperialista nos tempos modernos...

A tentativa de impor ao governo do Cairo o Plano de Dulles que o delegado português não servilmente apoiou na primeira Conferência de Londres, não pôde ser aceite pelo governo egípcio porque contrariava os direitos soberanos do povo egípcio na zona do Canal de Suez.

A segunda Conferência de Londres, foi uma tentativa desesperada por parte dos anglo-franco-americanos para montar uma provocação de grande estilo que servisse para desviar os olhos do mundo o emprego da força militar para ocupar de novo o solo egípcio.

Dos destróicos da segunda Conferência de Londres saíram mais acentuados o choque de interesses e os contraditórios entre os colonialistas ingleses, franceses e americanos. Cada um destes países pretende fazer o seu próprio jogo à custa dos interesses do povo egípcio.

Tendo fracassado a tentativa de impor ao Egipto uma solução para o caso do Canal, baseada na chantagem e na ameaça da força, as potências imperialistas não tiveram outro remédio senão convidar as Nações Unidas (ONU).

a procura duma solução pacífica para o conflito.

Fora da razão que lhe assiste, e da ajuda da solidariedade do imenso campo da Paz à frente do qual se encontram países como a União Soviética, República Popular da China e a União Indiana, o novo Egipto não disse: Não, aprendeu uma lição: « a soberania do povo tem o seu preço e o povo egípcio está disposto a pagar a sua soberania, lutando até ao último extremo para a defender, e tentou ser um exemplo para o mundo de que as nações mais fracas podem defender a sua soberania e dignidade, se estiverem determinadas a fazê-lo ».

O povo egípcio panha, assim, mais uma importante batalha em defesa da Paz e da da sua independência.

TRIBUNA DOS LEITORES DO «AVANTE»

CONTRA A «CAMPAHA DA PRODUTIVIDADE»

NA FÁBRICA SIMÕES, EM BENFICHA, há muito que os patrões fazem o seguinte: estabelecem prémios a partir duma certa produção. Passado algum tempo foram os prémios dados aos operários...

«ÁTOMOS AO SERVIÇO DA PAZ» E CONTRA OS ESTUDANTES!

A JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR em colaboração com o governo dos Estados Unidos abriu uma exposição que intitulou pomposamente « Átomos para a Paz ».

Para instalar a exposição, pessoal civil e militar americano chegaram, estabeleceram os campos de jogos do Instituto, onde os alunos normalmente não consentem sequer que se ande com apelo. Ocuparam a grande maioria das salas de aulas, abandonando as salas de estudo e de trabalho.

Por Uma Orientação Segura

(continuação de pag. 1) ser feito em defesa da República e no sentido de pôr um ponto final nas conspirações do contra-revolução e a favor dum golpe de Estado democrático.

Que fizessem ao Sr. Dr. Marcello Craveiro Lopes e ao Sr. Dr. Marcello Craveiro Lopes, de uma causa Republicana, de unidade política e de outras reivindicações políticas que lhes foram apresentadas por outras individualidades republicanas? Nada! Absolutamente nada!

As afirmações confidenciais do General Craveiro Lopes e do Sr. Dr. Marcello Craveiro Lopes sobre o seu republicano não muito casados, pois não se conhecem os seus nomes e destinam-se unicamente a fazer amolecer e combalidar os democratas e a embolar a sua vigilância.

Por um equipaziamento de família portuguesa

O debate que presentemente se trava entre republicanos e monarchistas só aparece ao governo monarchista, a causa da concórdia nacional e antes se transforma num factor de divisão de camadas do nosso povo que se peduca a divisão entre uma aristocracia e o governo de Salazar, opressor e violentador de opinião pública.

O que mais deve interessar a república e monarchistas é o reconhecimento das liberdades democráticas, as quais permitiram ao nosso povo pronunciarem livremente sobre o regime e a forma de governo que deseja adoptar. A forma de república e monarchista egípcio pode e deve ser um factor do seu equipaziamento e não do discordo político. Aquelles monarchistas liberais que estão contra a acção do governo de Salazar e desejam ver triunfar no País as liberdades democráticas, devem, por lugar e fora de casa apoiar a egípcia. E a concórdia nacional que o exige.

Por uma orientação segura e ampla unidade!

Os sucessos das forças democráticas na

cionais não serão alcançados facilmente, antes exigem uma orientação política segura, ampla unidade de acção, sacrifícios e luta.

As liberdades democráticas não são concedidas ao povo, nem o foram nunca; é ele que, com a sua luta, tem de as saber conquistar. E esta conquista só será possível se o povo estiver unido e tiver um plano claro, que a ele venham todos os portugueses desapezados de ver operar-se a viagem na política nacional e que, não mais democrática, para alcançar estes objectivos patrióticos, não requeiram esforços nem sacrifícios.

QUEREMOS SINDICATOS LIVRES!

Em vários sectores da opinião pública surgem críticas à situação em que se encontram os Sindicatos Nacionais, inteiramente dependentes do Instituto Nacional do Trabalho e do governo.

A situação dos Sindicatos Nacionais foi afectada por vários oradores o desprestígio que cercou os Sindicatos é condenado por alguns congressistas à sua falta de liberdade e de autonomia. Os Sindicatos em que se encontram os Sindicatos foram já o ministro das Corporações a ter de lhes responder, a qual se limitou a acusar de « ligeireza de espírito e alguma falta de consciência » (13/9/55).

O jornal católico « Juventude Operária », depois de analisar a situação dos Sindicatos nacionais « uma organização sindical que não responde às reais necessidades e aspirações da classe operária », preconiza abertamente que se liberem os Sindicatos da influência política e que se lhes conceda completa autonomia.

Tudo isto é muito criticado pelo jornal católico, o Partido Comunista Português, que luta desde sempre pela liberdade e autonomia dos sindicatos e de todas as organizações de classe. Os Sindicatos Nacionais e os sindicatos republicanos unem os

POR MELHORES SALÁRIOS! CONTRA O DESEMPREGO!

OS CONSERVEIROS CONSEGUIRAM MELHORES SALÁRIOS!

A exemplo do que se verificou em Sebbal, onde a classe conserveira pela sua luta conseguiu melhores salários, também lá a classe conserveira do Norte conseguiu ver aumentados os seus salários. Assim é que os homens foram aumentados de 500 por mês, as novas escalas, verificadas por dia de as advertências 2540.

PROSSIGUE A LUTA DOS TRABALHADORES DA CARRIS DO PORTO

Os trabalhadores da Carris do Porto, que viram melhoradas as suas condições de trabalho com as novas escalas, verificadas no entanto que eles não respeitem as

«AMEAÇA CONFIRMADA AS DESLIGANÇAS DOS TRABALHADORES DA FIC E A ESCALA INSTALADA MAIS UMA VEZ TAMBÉM...»

Curioso forma de pôr os átomos ao serviço de Paz, não é verdade? Um estudante

CONSEQUÊNCIAS DE 30 ANOS DE FASCISMO!

BORBA: — Dentro de Campesina Nacional de combate à Tuberculose, foram redigeadas as crianças das escolas primárias em quantidade. O resultado foi uma percentagem bastante elevada destas crianças ser imediatamente internado, por terem os pulmões afectados. Acontece que, para as crianças serem internadas, não há o vários hospitais de internamento de tuberculosos e em estado grave! Estes internamentos não significam que o fascismo se esteja a interessar a sério pela saúde das crianças, pois que o tratamento e a alimentação são mais que insuficientes para que se possam curar. São em geral deste género, os benefícios concedidos pelo povo português nestes 30 anos de fascismo! Um alienante

8 horas de trabalho e que têm outras deficiências. Por isso os empregados fizeram uma exposição de motivos ao Conselho de mais ou menos assinaturas, onde reclamam correções nas escalas.

VITÓRIAS DA CLASSE TEXTIL

VILA DO CONDE — Fábrica Valfer, na secção de lãcelagem no dia 15/8 a gerência, sem avisar os operários, fixou novo horário de trabalho que os obrigava a pagar às 7 e a pagar às 21. Os operários recusaram e obrigaram a gerência a voltar ao horário obrigando a gerência a fazer o trabalho.

COVILHÃ — As Fábricas Roque Cabral e José Henriques da Fonseca resolveram despedir os seus operários. Os operários uniram-se e protestaram no Sindicato e junto do Conselho de Gerência. Os operários fizeram firme das operários e ouvindo os comendários de proleto dos léxteis de outras fábricas, resolveram que a maior parte dos operários despedidos continuassem no serviço, recendo que as proleto fossem outras formas.

A firma Francisco Pereira Bastos & Filhos, em Covilhã, fez fecho de portas. Os operários alguns com perto de 30 anos de casa e com direito a reforma por terem 70 anos de idade, não têm tendo dado o pagamento das horas extraordinárias e durante anos foram despedidos sem receberem as indemnizações. Os operários uniram-se e protestaram contra o encerramento e exigiram o pagamento das horas extraordinárias, que durante anos foram despedidos sem receberem as indemnizações. Os operários uniram-se e protestaram contra o encerramento e exigiram o pagamento das horas extraordinárias, que durante anos foram despedidos sem receberem as indemnizações.

CONTRA A EXPLORAÇÃO PATRONAL

AVEIRO — Numa serração os operários começam a trabalhar às 3 da manhã, até ao fim da tarde. Os operários não recebem nem estas horas e singular e ainda por cima lhes é descontado 7%. Ainda este Clube de trabalhadores do I.N.T. Os operários, descontentes, resolveram em massa proleto contra a exploração, conseguindo que acabasse o desconto dos 7%.

Estas vilórias parciais, alcançadas pelos trabalhadores de vários pontos do País, não devem fazer esquecer os milhares de trabalhadores que as classes laboriosas podem ver melhoradas as suas condições de vida e defendidos os seus interesses vitais.

A FALTA DE ASSISTÊNCIA AOS TUBERCULOSOS

Portugal é, na Europa, o país de maior mortalidade por tuberculose, pois morrem em este doença 14 pessoas por dia. Apesar disso, o subsecretário da Assistência social não faz nada para tranquilizar porque « nos estamos a afastar das tendências europeias de há muitos anos, quando morriam 12 a 15 mil pessoas por ano ».

Esta diminuição da mortalidade resultou, como se sabe, da descoberta de novos medicamentos e não da política social do governo de Salazar. A política social do governo são as baixas salários, os baixos de vida, e a falta de assistência. Não morrem o combate à tuberculose e agrava cada vez mais o problema. Assim, ISTA A AUMENTAR CONSTANTEMENTE o número de tuberculosos em Portugal, como confirmou em tempos na Assembleia Nacional o deputado Santos Resto.

É um exemplo que nos mostra a situação de abandono em que se encontra o Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos instalado na Feire Popular um pavilhão onde, em Junho do ano passado, ocorreram 20 mil pessoas por serem redigeadas: DESTAS 20 MIL PESSOAS MORRIAM 12 A 15 MIL PESSOAS POR ANO.

SOAS, 1.270 TINHAM TUBERCULOSE DECLARADA. EM PRINCÍPIO. (1-0 Setembro, 17/8/55)

Mas que solução se oferece agora a quem a microdiagnóstico revela estarem doentes, mas não se sabe a que tipo de doença se trata? O diagnóstico da doença, não se lhe proporcione internamento num sanatório. O número de dispensários é insuficiente, mas, mesmo de não se conhecerem o nome e a falta do apêndice, o pessoal é insuficiente, mal remunerado e não lhe são proporcionados meios para adquirir um mínimo conhecimento de coisas do I.A.N.T. Os medicamentos são por vezes de baixa qualidade e falam por palavras de ordem a favor da economia. A alimentação nos sanatórios está longe de satisfazer as condições mínimas necessárias quanto à qualidade do género de vida e do ambiente. Muitas vezes os doentes têm recusado unanimemente os alimentos por impróprios para consumo e tem havido casos de intoxicação alimentar.

O número de camas para tuberculosos em todo o país é de 5.005, quando seriam necessários aproximadamente 30 mil. Apesar de ter sido feita uma tentativa de colmas o I.A.N.T. para fazer exames, determinou em meados de Setembro do ano passado que se suspendesse a distribuição de medicamentos que fosse dada a muitos doentes que deviam continuar internados. Querendo ainda «anunciar as economias», a maioria dos doentes de vida, por um verdadeiro assistência hospitalar, para impedir o agravamento de terrível doença.

TODOS AO RECENSEAMENTO PARA IR AS ELEIÇÕES DE 1957!

Todos os democratas com direito a voto devem recensear-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março para poderem votar nas eleições da Oposição nos eleições para deputados do próximo ano. Que ninguém deixe de recensear-se! É o seu direito e o seu dever. Recensear-se para ir ao Recenseamento! Escreva uma

certidão da sua inscrição. Que se formem em cada bairro, em cada rua e em cada local de irrecensear-se. Recenseamento para levar todos os democratas a recensear-se. Selessa uma mandata de regime democrático e recensear-se para poder votar na Oposição em 1957!

TODOS AO RECENSEAMENTO PARA IR AS ELEIÇÕES DE 1957!

Todos os democratas com direito a voto devem recensear-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março para poderem votar nas eleições da Oposição nos eleições para deputados do próximo ano. Que ninguém deixe de recensear-se! É o seu direito e o seu dever. Recensear-se para ir ao Recenseamento! Escreva uma

certidão da sua inscrição. Que se formem em cada bairro, em cada rua e em cada local de irrecensear-se. Recenseamento para levar todos os democratas a recensear-se. Selessa uma mandata de regime democrático e recensear-se para poder votar na Oposição em 1957!